

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEPHONE 59 - VILA REAL DE ANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE ANTO ANTÓNIO

31 ANOS DE GOVERNO E 70 ANOS DE IDADE

● O PAÍS E PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO, CELEBRAM O DUPLO ANIVERSÁRIO DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

O PAÍS e os núcleos de portugueses no estrangeiro estão a celebrar os 70 anos do prof. Oliveira Salazar e a comemorar o trigésimo primeiro aniversário da sua entrada para o Governo, co-Ministro das Finanças, a 27 de Abril de 1928.

De Lisboa às mais distantes Províncias Ultramarinas e entre os portugueses do Brasil e de outros países presta-se homenagem ao estadista e ao patriota.

Na terça-feira de manhã foram entregues, na residência do Presidente do Conselho, flores da Madeira — milhares de orquídeas — e igualmente muitos ramos enviados pelas mulheres do Norte.

Do Brasil chegou o director do jornal «O Tempo», dr. Hélio de Abreu, portador de uma mensagem para o prof. Oliveira Salazar, assinada por centenas de pessoas representativas do meio luso-brasileiro de S. Paulo.

Diz a mensagem: «Ao passar mais um aniversário natalício do grande estadista português dr. António de Oliveira Salazar — glória de um povo e reserva moral da Humanidade — os homens de sangue lusitano resi-

dentos no Brasil querem manifestar a S. Ex.ª a sua mais respeitosa homenagem».

Como desde 1929, a Liga Na-



cional «28 de Maio» realizou uma sessão comemorativa da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo, tendo presidido o Mi-

(Conclui na 4.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Palando da Arte

Distinção ardilosa, esta de arte comprometida e arte não comprometida. Na realidade, não existe arte mais comprometida do que aquela que não se compromete.

Não comprometas a tua dignidade, amigo

Não vou falar eu. Vou dar a palavra ao poeta Afonso Duarte:

Vive-se de olhar uma flor, contar-lhe as pétalas e beber-lhe a cor:

E pode ser o melhor (Se a alma não está comprometida) e pode ser o pior que tem a vida.

E agora, à lata de moral de história, acrescente: É preciso merecermos as flores.

(Conclui na 2.ª página)

ESTRADA PARA A PRAIA DE FARO

Com vistas à época balnear que se aproxima, foi ordenado superiormente o imediato revestimento betuminoso da estrada que serve a praia da cidade de Faro.

Como melhoramento de capital importância começaram já na mesma praia os trabalhos de abertura da avenida principal e estão em curso os de fornecimento de energia eléctrica.

20.000 TURISTAS ESTIVERAM EM PORTUGAL NO MÊS DE MARÇO

Cerca de 20.000 turistas — precisamente 19.738 — visitaram Portugal no mês de Março.

Mais de 10.500 chegaram de comboio, de autocarro, e de automóvel. De navio vieram 1.289 e de avião 7.852.

O conjunto foi encabezado por 5.318 espanhóis, seguindo-se 3.648 norte-americanos, 2.184 franceses e 2.000 ingleses.

AS MULHERES E O TEMPO

ESTES casarões sujos da minha rua em breve desaparecerão graças às necessidades dum plano urbanístico de qual ontem os jornais publicaram a maquete. A cidade, de facto, necessita embelezar-se. Eu sei como esta gente vive e poupo ao leitor as descrições destas casas que apenas

POR

N. RODRIGUES PENA

serviriam para o indispor. Mas eu tenho um amor fundo a esta rua. Aqui abri os olhos para as primeiras coisas da vida, aqui sofri as minhas primeiras impressões, esta rua afunilada de velhos prédios, de gente heterógena, de tabernas abertas até à meia noite, com os seus cheiros a fritos, com os seus silêncios e súbitas explosões de gritaria, tem constituído a minha melhor aprendizagem da vida.

Moro num terceiro andar e na frente, mesmo defronte, ergue-se um pardieiro velho, com janelas de vidros sujos, que sempre supuz deshabitado. Há três ou quatro meses, num domingo de chuva, aconteceu vislumbrar através dos vidros da janela, uma face triste de mulher colada à vidraça desse prédio abandonado. Ainda hoje não sei se essa face esmaecida

pertencia a uma rapariga ou a uma mulher. Nunca o soube e, provavelmente, jamais o saberei. Depois desse dia, quando ia para o trabalho ou do regresso do escritório, eu erguia os olhos para o casarão velho e sempre, encontrava o rosto esmaecido, colado à vidraça poeirenta e suja. Coisa estranha: ninguém reparava no

velho casarão, nenhum dos vizinhos ou dos transeuntes erguia os olhos para as janelas fechadas, ninguém se a percebia da existência dum ser humano naquele pardieiro de paredes a esboroar-se, de musgos ressequidos a apontarem nos intestícios das

(Conclui na 4.ª página)

O ALGARVE VISTO PELAS SUAS CRIANÇAS

CONSIDERANDO da maior importância este objectivo que muito vai divulgar toda a provincia algarvia com a colaboração de todos os pequeninos naturais e residentes no algarve, vai este semanário oferecer a esta causa, as artes desenhadas pelas crianças,

desenvolvendo de alguma forma o valor, revelando e dando a público as características de que se reveste todo o Algarve. Por outro lado, com idêntico entusiasmo, pretende-se nesta nossa alusão, dar um maior incremento ao turismo algarvio, a essa fonte de beleza natural e material. A nossa vontade lança-se com o fim de divulgar o turismo e aliar a ele toda a arte dos pequeninos filhos da verde e azul aguarela que tantos poetas algarvios e pintores de mérito, dela têm falado.

Estamos em plena Primavera. O Verão aproxima-se e nesta época, a melhor entre todas, vamos emprestar a toda a provincia a nossa maior dedicação, e também

nosso dever, «O Algarve visto pelas suas crianças» pode ser uma cópia do que se fez em «Lisboa vista pelas suas crianças.»

A nossa confissão está praticamente terminada, restando apenas apelar para todos pais algarvios no intuito de ministrarem os vossos Filhos para que concorram a este original concurso de pinturas a aguarela. As normas são como todas as que qualquer concurso apresenta.

Bastará que cada vosso Filho recorte o talão que neste mesmo número e em diante sairá. Neste talão, completamente inscrito, conforme indicação anexa, o pequenito, ele mesmo (para tornar o concurso mais proveitoso), inscreverá tudo o que se pede e juntará o seu trabalho aguarela nas dimensões 40 x 80, utilizando as cores que entender ou até a simples tinta, lápis.

Envia tudo isso à nossa redacção, durante o mês de Julho, 1 a 31 do mesmo. Cada criança (concorrente)

(Conclui na 2.ª página)

EMPRÉSTIMO A AGRICULTORES

Por despacho do Secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna concedeu empréstimos na totalidade de 5.453.100\$000 a agricultores dos distritos de Faro, Beja, Aveiro, Castelo-Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Ponta Delgada, Setúbal e Vila Real.

O GRÊMIO DA LAVOURA DE LAGOS

● SUSCITAM-SE VÁRIAS OPINIÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO DA NOVA SEDE DO GRÊMIO DA LAVOURA DE LAGOS

Enviada pelo sr. Joaquim de Sousa Picarreta fomos recebedores da carta que a seguir damos à publicidade, por expresso desejo do seu signatário, fazendo a Redacção do nosso Jornal, votos para que tão escabroso problema, dado as inúmeras soluções que nestes casos são sempre apresentadas, para que tudo seja resolvido da maneira mais certa e mais amigável.

Lagos, 21 de Abril de 1959

Ex.º Sr. Director do «Notícias do Algarve»

TENDO-ME sido dado ler o que consta no Jornal n.º

306 da digna Direcção de V. Ex.ª, da autoria do sr. Jacques Neves, sobre a nova sede do Grémio da Lavoura de Lagos, muito grato ficaria pela publicação das linhas a seguir, que podem esclarecer os vossos leitores e o público em geral, e, até certo ponto, proporcionar-me defesa por atingindo indirecta e injustamente.

Uma das pessoas que tem contrariado a forma como pensam construir a nova sede do Grémio da Lavoura de Lagos, é o signatário, que não tem, até agora motivo para concordar com a

(Conclui na 4.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. José Isidro Farrafota Rocheta.

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. agente-técnico João Ricardo Pala Nené, que acompanhado de sua esposa e de seus pais, esteve durante alguns dias nesta localidade.

Com curta demora esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa onde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. eng. Jorge Manuel Medeiros.

Seguiu para Tunísia, a nossa prezada assinante sr.ª D. Francisca José Parreira, residente nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso prezado assinante sr. Filipe Luis Madeira.

Casamentos

Com grande solenidade, realizou-se na passada segunda-feira, na Igreja Paroquial desta vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Antónia Guerreiro Rita, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita, já falecida, e do industrial sr. António dos Santos Rita, com o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso, conhecido e estimado industrial desta localidade, filho da sr.ª D. Cármen Gomes Barroso e do sr. João Graciliano Barroso, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Odete de Jesus Parreira e seu irmão sr. António Guerreiro Rita e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão sr. Eng. António Manuel Gomes Barroso.

Após a cerimónia foi oferecido aos numerosos convidados um lauto «lunch» no Casino Oceano.

No passado dia 28 de Abril, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Dias Xavier, filha da sr.ª D. Josefa Dias Xavier e do sr. Cristiano Augusto Xavier com o sr. Luis Cândido Glória Coelho, filho da sr.ª D. Custódia Nunes Glória e do sr. José da Trindade Coelho, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, seu irmão sr. Rogério da Glória Coelho e sua avó sr.ª D. Adelina Nunes.

Aos novos casais deseja o «Notícias do Algarve» as maiores venturas.

NOTÍCIAS DO ALGARVE
APRESENTARÁ
NO PRÓXIMO NÚMERO
UMA REPORTAGEM DO
GRANDIOSO ESPECTÁCULO
REALIZADO NO COLISEU
DOS REGREIOS EM LISBOA
PELO
«TEATRO DOS
AMADORES DE FARO»

COMEMORAÇÕES DO «DIA DO ESCUTEIRO»

Na sede do Grupo N.º 60, desta Vila, da Associação dos Escuteiros de Portugal, comemorou-se em 25 de Abril, dia de S. Jorge, o «Dia do Escuteiro».

A figura do patrono do Escutismo mundial foi evocada pelo Chefe do mesmo Grupo, no seu duplo aspecto lendário e histórico, após o que se procedeu à distribuição de prémios aos escuteiros que mais se distinguiram por acções altruístas. O primeiro prémio, uma faca de moto com bainha de couro, foi ganho pelo guia da Patrulha «Águia», Alfredo Guerreiro, o segundo, um apito com bússola, pelo sub-guia da «Lobo», António Carlos Ramires da Cruz e os terceiros, blocos de apontamentos e emblema associativo, pelos escuteiros José Augusto Nascimento e Manuel Neto Gomes.

A Patrulha «Lobo» recebeu depois o «Troféu do Jamboree», do concurso trimestral com o mesmo nome que ganhou definitivamente, findando a reunião com o enunciado das bases do concurso trimestral que ia ter início.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

S. R.

Câmara Municipal do Concelho DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO RECENSEAMENTO ELEITORAL AVISO

António Joaquim de Almeida Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1959, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19 da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 27 de Abril de 1959.

O Chefe da Secretaria

a) António Joaquim de Almeida

A Barragem da Bravura

(Conclusão da 1.ª página)

prevista no projecto inicial.

Nasceu a confiança nos interessados e proprietários que não tardaram a adaptar as propriedades ao regadio e ao plantio de novos pomares.

Para se avaliar dos resultados bons ou maus de qualquer empreendimento, temos de jogar com números e factos concretos, assim, não será difícil saber os seus rendimentos.

Seria desvirtuar a verdade se se negasse o valor da política da água de que o Algarve tem beneficiado. E se não vejamos: em 1958, considerando apenas as culturas da primavera e do verão, o rendimento dos 1.250 hectares regados atingiu o multiplicador 4,42, em relações aos rendimentos médios antes do início da rega. Isto, quanto ao rendimento bruto. O líquido alcançou o multiplicador 4,05. Foi-se mais além do previsto no Projecto que eram 3,27 para o líquido.

Verifica-se terem sido óptimos os resultados. Perante tão evidentes rendimentos, surgiram dezenas de novas construções rurais, permitindo melhores condições de vida aos seus proprietários, aumentando os salários e desaparecendo o desemprego rural.

A nova barragem da Ribeira de Odiáxere, conhecida pelo nome de Barragem da Bravura, vai beneficiar e valorizar as várzeas e as encostas dos cursos inferiores das ribeiras de Odiáxere, Arão, Farello e Torre, entre Portimão e Lagos, numa superfície de mil oitocentos hectares, dos quais 700 são de terrenos alagados, salgados ou de sapal.

Obra que se fica devendo ao ilustre Ministro das Obras públicas, sr. Eng.º Arantes e Oliveira que sempre tem encarado com carinho e especial interesse, os problemas da nossa região.

O homem semeou flores; aves ruins picaram-nas. O homem voltou a semear-las ao meio dia. Porque a tarefa era urgente e o tempo precioso, nem almoçou.

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

Não se ponha em dúvida os resultados que se obtiverão com a Barragem da Bravura, pois, excederão, certamente, as previsões do estudo económico inicial, dado o entusiasmo de elevado número de proprietários na zona que vai ser beneficiada pela rega.

Com estas duas grandes obras já construídas — a de Silves e da Bravura — recupera-se cerca de 3.700 hectares de terrenos fracos e inúteis em férteis hortas de regadio, e assegura-se maior estabilidade no trabalho rural e aumento apreciável no valor dos salários e melhor rendimento nas explorações agrícolas.

Está, pois, o Algarve de parabéns, por mais este acontecimento que servirá de exemplo e de estímulo para que a política hidroagrícola prossiga num ritmo mais desenvolvido e operante.

Luis Sebastião Peres

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

A arma

A vossa vida está cheia de «segundas frentes». De segundas, terceiras e quartas frentes. Mancheia delas. Tantas, que muitas nem chegam a descobrir qual a frente principal. Essa a razão por que da bagagem do homem moderno deve tomar lugar como primeira arma — um crivo.

Fazem-me lembrar

O medo é a arma de que se servem os medrosos que o espalham para fazerem crer que o não têm. Recordam-me o avarento que distribuiu suas libras de cavallinho às manchetes para melhor provar sua miséria.

Um capítulo da história do homem

O homem semeou flores; aves ruins picaram-nas. O homem voltou a semear-las ao meio dia. Porque a tarefa era urgente e o tempo precioso, nem almoçou.

O ALGARVE VISTO PELAS SUAS CRIANÇAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Só pode concorrer com UM TRABALHO. Será interessante que o Algarve seja visto por naturais residentes ou não residentes, mas que sejam realmente filhos da terra algarvia. Só estes podem interpretar a riqueza colorida da terra algarvia. O trabalho comportará de UM DESENHO COLORI-

DOCUMENTÁRIOS PORTUGUESES

Quando entramos num cinema vemos, com tristeza, que a anteceder o filme principal aparecem uns documentários, geralmente apreciados, mas que em regra só se reportam a assuntos do estrangeiro.

Não haverá em Portugal motivos para se filmarem documentários semelhantes?

As nossas praias, as nossas romarias, feiras, tendas de gado, a beleza das serranias, factos diários e palpantes da vida nacional etc. não seriam dignos de figurar nos ecrãs e dar-nos a conhecer a nossa vida que tanto teimamos em desconhecer?

O S. N. I na sua constante orientação de dar a conhecer a terra portuguesa no que ela tem de bom e de belo, não podia agir com mais constância no assunto a que nos referimos?

A Rapsódia Portuguesa é um bom e salutar sintoma que deve ser continuado.

TUNA ACADÉMICA da Universidade de Coimbra

Ao Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor:

É passada a excursão ao Algarve de tão boas recordações pela maneira altamente simpática como nos receberam em toda a parte.

Mas não queremos deixar passar mais tempo sem testemunhar ao Gerente da Pensão Mateus a satisfação de todos os Tunos pelas comodidades que disfrutaram nessa Pensão e pelo modo como foram tratados.

Repetimos o nosso agradecimento, e despedimo-nos enviando as melhores SAUDAÇÕES ACADÉMICAS

Coimbra e Paços de Academia, aos 25 de Abril de 1959.

Pela Direcção

Manuel Sampaio Nôvoa

DO como já dissemos, sendo da escolha do concorrente o motivo (mar, serra, campo, trajos regionais, barcos, céu, etc., etc.). E' da sensibilidade de cada criança o motivo a escolher.

Por último, só são admitidos a este concurso «O Algarve visto pelas suas crianças», os menores entre as idades de 5 anos até 10.

Depois de reunidos os trabalhos no nosso jornal, procede-se a uma classificação por (classe A de 5 anos a 7 anos; classe B, de 8 anos a 10 anos). Haverá um júri que compreenderá de dois pintores de grande mérito e ao 1.º e 2.º classificado de cada série, (A e B), será entregue o seu justo PREMIO. Pode ainda haver um PREMIO EXTRA que será atribuído ao melhor desenho colorido que representa o mais tradicional motivo do Algarve.

E numa sessão que oportunamente se indicará, em Vila Real de Santo António, para a qual contamos com o Senhor Governador Civil do Distrito de Faro, será por esta entidade presidida e a ela chamaremos os pequeninos pintores. Haverá ainda, depois desta sessão, para a entrega dos PREMIOS, uma exposição num salão da nossa Vila.

Deixamos portanto, este curioso cartaz de propaganda e cultura da nossa terra, nas mãos ingenuas das nossas crianças e confiamos igualmente nos pais para a nossa chamada.

Francisco Cota

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

TALÃO PARA O CONCURSO

“O ALGARVE VISTO PELAS SUAS CRIANÇAS”

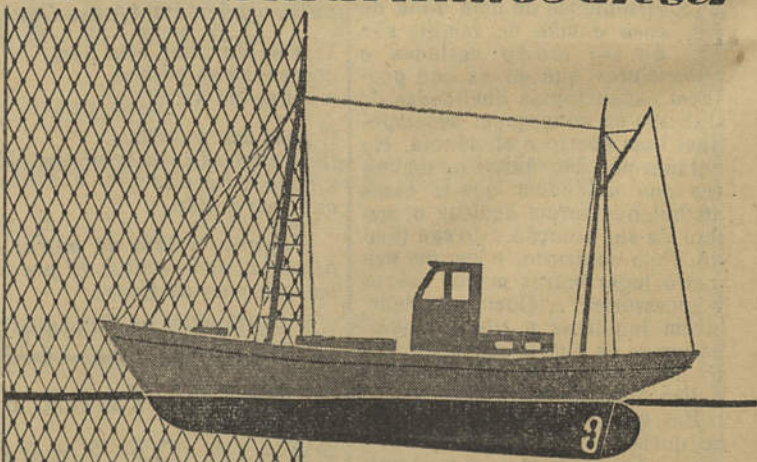
(uma iniciativa do nosso jornal)

Nome do concorrente.....
Idade..... natural de.....
Motivo de trabalho com que concorre.....
Morada.....

Atenção: recorte este talão devidamente preenchido e junte a ele o seu único trabalho com que concorre, remetendo tudo ao nosso jornal, apartado 5, Vila Real de Santo António.

Os trabalhos são aceites no formato 40x50, em papel cavallinho e só podem concorrer as crianças com as idades de 5 até aos 10 anos.

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636 84 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B 85 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B 90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B 120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846 225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS Lda - LISBOA - COIMBRA - PORTO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Evidentemente

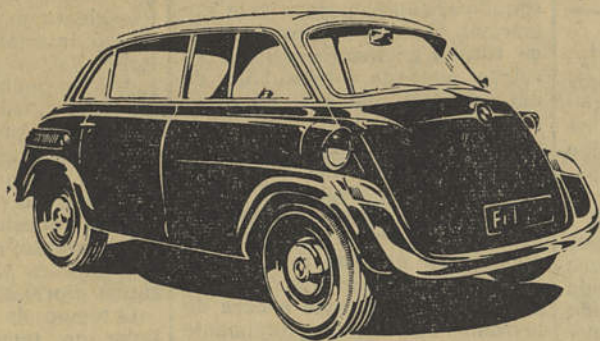
Não há pior nódoa para a nossa alma do que a das lágrimas que provocamos.

Refiro-me a nós, humanos, evidentemente.

Maria Manuela Nunes

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Poupe dinheiro!
Compre um **BMW 600**



MAIS BARATO DO QUE ANDAR A PÉ

Já pensou deitar contas à vida? Verifique estas e concluirá que andar a pé não é negócio!

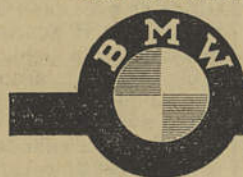
Um indivíduo anda em média 5 quilómetros por dia; ao fim de 6 meses terá andado, portanto, 900 quilómetros.

Entretanto a despesa diária média em transportes, cifra-se em 3 escudos; em seis meses, essa despesa elevar-se-á para 540 escudos, mais 60 para um novo arranjo de sapatos.

Assim, o indivíduo que anda a pé, e que não evita o transporte público, gasta uma média de 600 escudos em 6 meses, para percorrer 900 quilómetros.

Esses mesmos 900 quilómetros, percorridos num **BMW 600**, custam em gasolina - 202\$50!

Garantido pelo Distintivo "Azul e branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AGENTE NO ALGARVE:

Faia Lampreia, L.^{da} — Largo do Mercado — FARO



CONCLUSÃO:

Preço por quilómetro percorrido a pé \$66,6

Preço por quilómetro percorrido num BMW 600 \$22,5

J. FEIO W2

PARA TODOS OS FINS UM CAMIÃO

M·A·N DIESEL

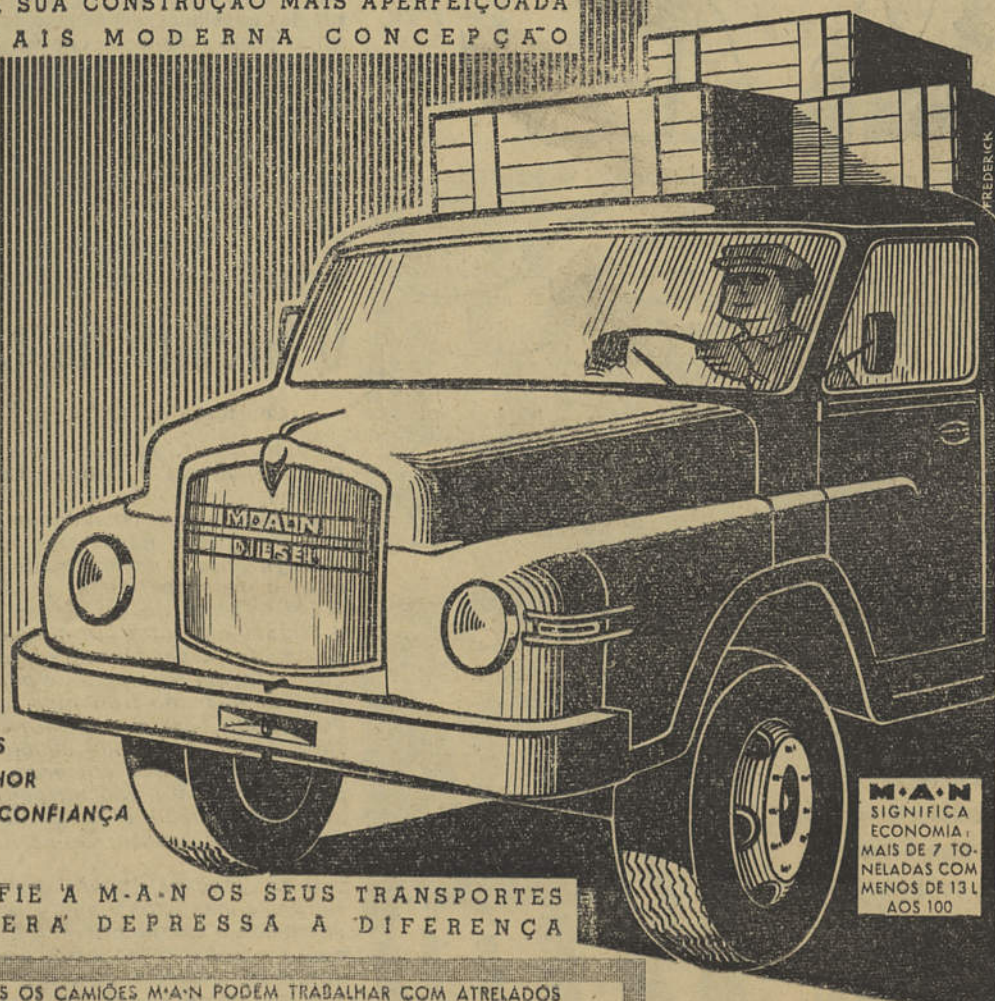
QUE SATISFAZ RIGOROSAMENTE AS NECESSIDADES PELA SUA CONSTRUÇÃO MAIS APERFEIÇADA E MAIS MODERNA CONCEPÇÃO

MOTOR M·A·N SISTEMA «M» MULTICOMBUSTÍVEL

O MOTOR QUE REVOLUCIONOU OS TRANSPORTES POR ESTRADA

RENDE MAIS SERVE MELHOR E MERECE CONFIANÇA

CONFIE A M·A·N OS SEUS TRANSPORTES E VERA DEPRESSA A DIFERENÇA



M·A·N SIGNIFICA ECONOMIA. MAIS DE 7 TONELADAS COM MENOS DE 13 L AOS 100

TODOS OS CAMIÕES M·A·N PODEM TRABALHAR COM ATRELADOS

P. B.	C/Atrelado	C/SH	Cargas		
			Camións	Atrelados	
415L	10.500	13.000 ks.	2.000 ks.	5,74	5,05
415LF	10.500	13.000 ks.	2.000 ks.	7,20	5,05
620L	13.500	18.000	8.500 / 9.000 ks.	6,10	4,75
620LF	13.500	18.000	8.500 / 9.000 ks.	7,47	4,75
745L	14.875	22.000	9.500 / 10.000 ks.	8,75	4,75
745LF	15.000	22.000	9.500 / 10.000 ks.	7,20	4,75

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 - LISBOA
TELEFOS. 50652 - 44274, 730122 (8 LINHAS)
PORTO EVORA

M·A·N O PRIMEIRO CAMIÃO DIESEL E SEMPRE O PRIMEIRO

As Mulheres e o Tempo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pedras, das teias de aranha que sugeriam singulares cortinas. Nunca fui atreito a alucinações; sou um tipo normal, pouco dado a fantasias e refractário a quaisquer sugestões de mistério.

Se eu via a face da mulher colada à vidraça, efectivamente é que a mulher ou a rapariga existia, e que essa face pertencia a um ser humano como eu, real, palpável, como qualquer um de nós, um ser que se movia, sonhava e sofria. E a mulher do casarão sujo, desse pardieiro velho que dentro de dias a câmara demolirá, entrou na minha vida insidiosamente, pérfidamente, como um elemento de perturbação e inquietude. E da minha janela, dentro do meu pobre quarto de solteiro irremediável, eu comecei a sorrir, a fazer esgaras para a minha vizinha, a esboçar «tés-tés» de menino ordinário, a chamar a atenção duma mulher que nem sequer sabia se era feia, se era bonita, se era velha ou nova. O rosto da minha vizinha, a face eternamente colada à vidraça, conservava-se inalterável, impassível, indiferente às minhas solicitações. E a velha casa, o sujo pardieiro, permanecia com as portas cerradas, invioláveis.

Um dia — os senhores vão estranhar — um dia, ao desabar da noite, precisamente ao crepúsculo, como qualquer menino endiabrado, deu-me na veneta de puxar o batente do velho casarão e tal furia se apoderou de mim, que provoquei a aglomeração de pessoas que se riram da minha insólita teimosia. Uma velhinha risinha e solícita disse-me ingenuamente que na casa não morava viv'alma. Que antigamente, sim, residira lá gente de tom, pessoas caprichosas e de costume um tanto esquisitos, gente fina e grada. E vim a saber que naquela casa há mais de cinquenta anos existira uma menina linda como o sol ou

como uma flor (Oh! as imagens estafadas da mulherzinha), que morrera dentro das quatro paredes, com a carinha colada à vidraça, uma menina bondosa, duns olhos muitos negros que morrera definida por não poder aturar as muitas maldades do mundo. Homessa! — Gritei à velha risinha e comunicativa.

Então a sua menina, morreu por não poder aturar as velhacarias do mundo! — Verdade, verdade, senhor, tão certo como eu me chamar Rita. Mas, diabo — insisti eu — a menina ainda existe, a menina lá está permanentemente, e eu não sei se é bondosa e se sofre as crueldades do mundo, o que eu sei, tiasinha, é que a menina lá continua na janela. Acharam-me doido e abandonei a multidão divertida, largando grandes gargalhadas, e eu recolhi-me envergonhado, maldizendo a face da mulher que continuava presa à vidraça. Velha, nova, bonita ou feia, nunca o vim a saber! Só uma

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29 — LISBOA

DEVER CUMPRIDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

em frivolidades e ninharias que não podem de modo algum satisfazer as naturais exigências do nosso espírito, que Deus criou para um fim superior e não apenas para nos ocuparmos com as veleidades dos nossos sentidos.

Que desgosto e desprezo por si próprios devem sentir os que vêm aproximar-se o fim da vida sem terem em nada contribuído com o seu esforço, a sua dedicação e inteligência, para o bem, para a alegria dos seus semelhantes, especialmente daqueles que mais dependem de si!

E quem mais que a boa dona de casa e a boa mãe pode, além de juntar tesouros no Céu com a sua paciência e caridade, chegar ao fim da vida com a consoladora certeza de ter sido útil, de ter aproveitado bem os seus dias?

Que felicidade compensadora de tantas conseiras e sacrifícios não sentirá vendo junto de si o marido amigo, reconhecido para com aquela que soube fazer do seu lar um lugar de repouso e bem estar, e o ajudou a vencer as dificuldades morais e materiais da vida, sendo compreensiva, económica e trabalhadora; vendo os seus filhos caminharem na vida dignamente, com sólidas bases morais que ela e incansavelmente, fixou no seu espírito!

Estas mulheres sim, começaram já neste mundo a colher a recompensa de todo o bem que fizeram, sentindo a alegria, a paz, que só o dever cumprido pode proporcionar.

Ana Rolão Preto M. Abano

31 ANOS DE GOVERNO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nistro do Interior, tenente-coronel Arnaldo Schulz.

Missas de acção de graças foram celebradas em diversas capitais de distrito e em numerosas freguesias, umas por iniciativa de entidades políticas, outras por grupos de paroquianos, filiados da Acção Católica, e por associações patrióticas.

Em Coimbra, entretanto, celebrou-se, na Universidade, o jubileu de Salazar como professor catedrático. Na Sala Joana da Biblioteca da Universidade realizou-se uma exposição documental e bibliográfica, presidindo à inauguração o Reitor, prof. Maximino Correia.

Do Rio de Janeiro foi expedida uma mensagem subscrita por um grupo de 16 portugueses, oriundos das várias províncias de Portugal metropolitano e ultramarino. Diz esta mensagem:

«Um grupo de portugueses, conscientes do seu patriotismo e, como tais, profundamente reconhecidos pela portentosa obra realizada nos 31 anos de Governo de V. Ex.ª, aproveitam o ensejo do

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Perfeito artista que morreu cedo.

Desse numeroso grupo quantos estão vivos?

Parece-me que sómente três: João Rosa Beatriz, Vergílio Negro Calado e Marcos Algarve. João Rosa creio que foi para Rabat na qualidade de consul; mais tarde, lá mesmo entre marroquinos, voltou para a vida comercial. Homem saudável e activo, tornou a conquistar lugar de relevo, segundo informações de um sobrinho que vive no Alentejo.

O que foi feito de Vergílio Calado, licenciado em Direito e conservador do Registo Civil?

Deve haver dois anos que me apareceu em casa um casal de alentejanos que me foi cumprimentar. Fiquei um pouco atônito com essa visita, mas a cara do lavrador não me era totalmente desconhecida... Ele riu-se e declinou o seu nome. A seguir apresentou-me à senhora que o acompanhava — sua ligitima esposa.

Não me contive. Lancei mão do meu encanecido humorismo, comentando.

— Quem me diria que este lavrador gordo e pesado era o meu velho Doutor Vergílio Calado, amigo e corrilionario doutros tempos? E V. Ex.ª minha senhora, também se deve lembrar deste Vergílio, moço e elegante como poucos? Ela riu-se e concordou com o meu reparo:

O Vergílio contou-me então o origem da sua visita: de Lagoa foi colocado em Lisboa, atingindo recentemente o limite de idade. Aposentou-se e veio morar para Albufeira. Não sabia se eu era vivo ou morto. Na semana anterior lera o «Correio do Sul» com um artigo meu, dizendo à esposa: «Qualquer dia vou a Portimão abraçar o Marcos Algarve».

Cumpriu a sua palavra e eu recebi-o com maior afecto.

São os três que restam desse ruidoso almoço no Paço Episcopal de S. Brás.

Faltaram alguns convidados.

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Marcos Algarve

Limpos com Vim...

são um espelho!



Os alumínio e a cozinha cintilam de asseio!

O fino pó Vim resolve todas as limpezas difíceis. Um pouco de Vim num pano húmido, ou no esfregão habitual, esfrega-se... pronto! É um instante um brilho novo reina em toda a casa. Esmaltes, lava-loiça, banheira, azulejos e lavatórios ficam perfeitamente limpos, desengordurados, resplandecentes de limpeza!

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

O Grémio da Lavoura de Lagos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

opinião do sr. Jacques Neves, por prejudicial à Lavoura da Região.

Já demonstrei com dados e números que a actual sede que o sr. Jacques condena em absoluto, é de proporcionar rendimento igual ou superior a 2.000\$00 mensais e por aluguer das bastas dependências, desde que se façam reparações e adaptações que não irão além de 40.000\$00; assim, obter-se-ão juros de 5% sobre 500.000\$00, quando qualquer comprador, para demolição, não ultrapassar 200.000\$00. E' de admitir uma possível transacção nestas condições?

O sr. Jacques aponta dados em parte incorrectos e não precisa números que habilitem a Lavoura a saber como serão saldados os encargos com a projectada construção, que me consta estar prejudicada em relação a uma planta organizada na vigência da anterior Direcção. Refere-se a aluguer de armazens para desdobramentos, mas, que conste, as Direcções que têm defendido a construção da nova sede por eliminação da actual, não têm tido sequer movimento que baste para ocupar as instalações actuais, desprezadas se não de propósito, pouco menos. O Conselho Geral, praticamente, desconhecido da Lavoura, funcionando, normalmente, em minoria, como aconteceu na reunião que teve lugar

em 30 de Março passado, na qual foi ventilado o assunto em causa, e que tem permitido o abandono do edificio da actual sede, não é, em meu entender, competente para deliberar sobre assunto que se pode considerar transcendente para a Lavoura da Região, que abrange os Concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Julgo-me em boa razão e por tal entendo que, a actual sede é de manter por poder vir a ser fonte de receita, construindo-se a nova, como tenho defendido, por empréstimos dos associados que tenham condições para tal, subsídios dos Organismos que com o Grémio cooperem e participação do Estado oferecendo a actual sede, até certo ponto, garantia para tais encargos, e uma vez dispensável, por situação sólida que os entusiastas da obra em projecto, consigam por prudente administração, poderá com honra para todos, servir para instalar uma Casa de Povo, ou outra instituição congénere.

Se a minha opinião é insensata, descabida e desprestigiada como se depreende, do relato do sr. Jacques Neves, este que prove com dados e números ao contrário do que cito, destacando, se possível, os serviços da F. N. P. T. dos que mais directamente respeitam ao Grémio.

De V. Ex.ª muito att.º e Obrig.º Joaquim de Sousa Picarreta

sendo um deles o poeta Bernardo de Passos, ao tempo arvorado comissário de polícia. A República, logo de começo, manifestou estima pelos poetas, sendo o Bernardo, inimigo de bernardes, colocado à frente da polícia civil, e o poeta Augusto Gil, boémio incorrigível, nomeado director da polícia de emigração.

Em uma mudança ministerial, o Dr. Bernardino Machado, como Presidente do Conselho e Ministro do Interior, nomeou o poeta Lopes Vieira governador civil de Leiria, o poeta Augusto Gil governador civil de Aveiro... E mais outros poetas foram desempenhar lugares públicos de relevo sem qualquer preparação... Nadavam todos em marés de rosas e de poesia!

No entanto, a poesia, a música e a pintura vão declinando em terras e praias do nosso Algarve.

O tempo da poesia, vai dando lugar ao tempo do futebol; o da música é impellido para o mau cinema; e o tempo da pintura metamorfoseia-se em aprendiz de xadrez...

Os magos da pintura regional foram-se nas sombras da morte. Restam apenas três a esgrimir com os pinceis: Joaquim Robocho, o incansável retocador de altares e de painéis de artistas gloriosos; e D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger, de uma família farense.

Pintora com probidade e naturalidade, ama a sua Arte com a devoção de uma crente a adorar um Deus. Artista da escola clássica, as suas exposições envolvem a sua espiritualidade em banhos de luz e de côr verdadeiramente magistrais.

Conheço outra pintora distinta que tem exposto um Lisboa e Porto com resultados práticos.

Trabalha de preferência em crianças, cabeças e bustos infantis, como os anjos de Guido de Verona. Artista moderna, culta e independente, os seus quadros são alforadas musicais, trinos de aves canoras: D. Gardy de Arriaga. E' açoriana pelo sangue e algarvia pelo coração.

Os jornais falaram ultimamente no Padre Glória, filho de Portimão e artista sem escola.

Nasceu desenhador e pintor este homem de rara modestia. Só aprendeu desenho no Seminário de Faro. Nunca foi a Lisboa nem viu um Museu.

Possuia, contudo, uma intuição artística espantosa. Vi um quadro a óleo de pessoa amiga, considerado uma obra-prima. Deixou este e outros quadros de uma naturalidade à Goya ou a El Greco. Artista de raça e ensinou desenho a dúzias de operários da sua terra, gratuitamente.

Há mais de trinta anos publicou na «Ilustração Portuguesa», edição de «O Século» um desenvolvido artigo a Padre Glória, acompanhado do seu retrato. Conhecido pessoalmente, alimentando por ele a estima e o respeito que merecia.

Marcos Algarve

ACTIVIDADES DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Dentro do programa de informação e doutrinação das massas populacionais realizaram os Serviços Cinematográficos da DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO, do Comando Distrital de Faro, sessões em Armação de Pera e Monchique.

Na primeira destas localidades, a sessão realizou-se ao ar livre, na Fortaleza, com a presença das autoridades locais e grande assistência, tendo o sr. Eurico dos Santos Patrício, dignissimo Presidente da Junta de Freguesia, dissertado sobre a D. C. T.

Em Monchique, o acto decorreu no Salão Monchiquense, com a presença das autoridades oficiais e muito público. Foram exibidos novos filmes, recentemente realzados e produzidos para a Cinematéca daqueles Serviços.

Em ambas as sessões falaram os srs. Capitão José dos Santos Custódio, Chefe da Repartição da D. C. T. neste Distrito e o Instrutor Manjua Leal, que dissertou sobre a organização da D. C. T. seus princípios e finalidades.

Visado pela Comissão de Censura



MOTORES E SOBRECULENTES

REPRESENTANTES

G. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA — 19

LISBOA

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

na FIGUEIRA DA FOZ:

Tabacaria Pessoa